**Roda do mate como um agente integrador e disseminador cultural**

Autores (as): Luana Pagliarini Castagnetti (luanacastagnetti35@gmail.com), Debora Kreczkiuski, Natasha Gabrielly Porrua, Joeliton Campani dos Santos, Ilana Niqueli Talino dos Santos, Bruna Meireles Fragata dos Santos, Jéssica Bruna Verardo, Renan Quisini, Mateus Gomes, Luiz Fernando Klein, Lanna Cristyne de Oliveira Santos, Gustavo Rogério e Silva.

Orientador: Fernando Kuss

Programa de Educação Tutorial PET Produção Leiteira Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PET PRODUÇÃO LEITEIRA UTFPR -DV).

Palavras-chave: Cultura gaúcha, Integração, Descontração, Chimarrão, Comunicação.

Resumo:

A Roda do Mate promovida pelo Grupo PET, tem como intuito valorizar o convívio social, disseminar a cultura gaúcha, além de revelar novos talentos. A atividade ocorre no intervalo das 12h00min às 13h00min. O projeto conta geralmente com uma participação de 40 a 150 participantes. De forma geral são geradas semestralmente em torno de 150-200 certificações. O projeto vem ganhando cada vez mais visibilidade e se mostrando como um importante agente na formação pessoal e cultural dos acadêmicos.

**INTRODUÇÃO**

Com a entrada na universidade o estresse e a depressão são fatores que se fazem presentes na vida de muitos universitários e desempenham papel negativo no desenvolvimento acadêmico (RIOS, 2006). Sendo de extrema importância gerar atividades de descontração que valorizem o convívio e a troca de experiências.

Nas rodas de mate são os participantes que escolhem e criam as formas de comunicação que ligam uns aos outros. Matear não se trata somente da partilha da cuia, é estar disponível a partilhar ideias e a intensificar as relações sociais (NOERNBERG, 2015). Fazer novas amizades, prosear, tomar chimarrão e tereré, fazem com que o processo de adaptação e a vida acadêmica ganhem uma forma mais leve, momentos de descontração resultam em saldos positivos em todos os âmbitos da vida.

A cultura gaúcha se faz muito presente no sudoeste do Paraná, sendo importante disseminar àqueles que não a conhecem além de fortalecê-la cada vez mais com os seus adeptos. Luvizotto (2010) aborda que a reinvenção das tradições é consequência do dinamismo cultural da sociedade moderna, ou seja, que estão em constante mudanças mais continuam atreladas aos seus atributos de origem.

O projeto tem como objetivo a integração entre alunos e servidores, descoberta e valorização dos talentos da Universidade, no campo das artes cênicas.

**METODOLOGIA**

O presente projeto é realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos, onde o grupo PET – Produção Leiteira organiza e executa a atividade quinzenalmente, no período de intervalo das 12h00min às 13h00min da tarde, disponibilizando os equipamentos e apetrechos sonoros, bem como, as cuias, ervas e térmicas com água (gelada e quente) para o tereré e chimarrão.

A organização do local quanto à deposição de bancos e mesas, preparo de cuias e ajustes do som é exercida pelo grupo, estritamente pelos petianos que foram requisitados. Durante o evento o petiano devidamente escalado efetua os registros, seja por meio de fotos ou vídeos, bem como, promove o controle de participações através de fichas que são entregues no início e recolhidas ao final da atividade, visando à elaboração de certificados aos participantes e músicos, ocorrendo semestralmente com a carga horária atrelada ao número de participações.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos vão além dos números de participantes e/ou quantidade de atividades realizadas, pois também estão atreladas a unificação e integração promovida pelo evento para principalmente a comunidade acadêmica, torna-se visível o benefício do projeto quanto à troca de experiências e aprendizados, pois em um momento de descontração ocorrem conversas e explanações, além da inclusão da cultura gauchesca.

Quanto a resultados quantitativos, o projeto conta geralmente com uma participação mínima de 40 pessoas, e em edição específica o público já chegou a 150 participantes. De forma geral são geradas semestralmente em torno de 150-200 certificações, com base em 7-8 edições semestrais da Roda do Mate.

FIGURA 1: Registros de realização da atividade



Fonte: PET – Produção Leiteira, 2019.

**CONCLUSÕES**

Tendo como base a trajetória das edições do projeto Roda do Mate, constata-se o aumento da visibilidade da tradição gaúcha, assim como, suas reinvenções no estado do Paraná, especificamente na região Sudoeste. Além do ganho com a elevação do convívio e vínculo criado entre os acadêmicos e os benefícios adquiridos com o momento de descontração.

**REFERÊNCIAS**

GRUPO PET – PRODUÇÃO LEITEIRA, Relatórios do Projeto – Roda do Mate, 2019.

LUVIZOTTO Caroline K. As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

NOERNBERG, Priscila. As rodas de chimarrão como dispositivo no desenvolvimento regional. UNIVERSIDADE DO CONTESTADO-UnC, p. 111, 2015.

RIOS, Olga de Fátima Leite et al. Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2006.